

DOMINGOS; Bianca Rodrigues¹, RICATO; Micael Barreiros², CAMPOS; Lorena Duarte³, ASSIS; Thaís Rodrigues Monteiro de⁴, RODRIGUES; Isabela Iria⁵

RESUMO

Durante o pós-parto, as mudanças comportamentais agem sinergicamente a fim de suprir a nova demanda nutricional, tanto da fêmea quanto da sua cria. Nessa perspectiva, as observações comportamentais nessa fase são direcionadas ao comportamento materno, especialmente, pelo fato do par vaca-bezerro *Bos taurus indicus* ter uma forte relação. A compreensão da magnitude das mudanças comportamentais ao longo do período pós-parto, bem como a interação animal-ambiente, são de extrema importância para adoção de manejos racionais nos sistemas de produção. Verifica-se na literatura uma carência de informações sobre o comportamento de vacas de corte Nelore de diferentes ordens de parto em condições de pastejo durante toda a fase de cria. Desse modo, objetivou-se avaliar o comportamento de fêmeas Nelore em pastejo, de diferentes ordens de parto (nulíparas, primíparas e pluríparas), durante o período pós-parto. Foram utilizadas 36 fêmeas Nelore gestantes, sendo 12 nulíparas, 12 primíparas e 12 pluríparas, divididas aleatoriamente em seis piquetes, de forma que cada piquete recebeu dois animais de cada categoria. As avaliações do comportamento seguiram 12 horas consecutivas de observação, sem interrupção, iniciando às 06:00h e terminando às 18:00h. Considerando o dia 0 como o dia do parto, essas avaliações ocorreram nos dias +7, +14, +21, +42, +90, +146, +202. Os comportamentos observados foram os tempos de pastejo, ócio, cocho e ruminação e tempo e frequência de amamentação dos bezerros. Houve influência da ordem de parto e dos dias de observação no tempo de pastejo das vacas. As vacas primíparas apresentaram maior tempo de pastejo em relação às secundíparas e pluríparas, que não diferiram entre si. Para tempo em ócio ocorreu influência da ordem de parto, sendo que as pluríparas ficaram mais tempo em ócio que as primíparas e secundíparas. As avaliações do tempo em ruminação e tempo e frequência de amamentação foram influenciados pelos dias de avaliação do comportamento. Para o tempo de ruminação, verificou-se um aumento do dia 7 para o dia 14, que se manteve até o dia 90, e reduziu nos dias 146 e 202 pós-parto, já o tempo de amamentação foi maior para o dia 7, que não diferiu do dia 14, e que foi semelhante aos dias 21, 42, 90, sendo os dias 146 e 202 pós-parto os menores tempos de amamentação. Já para a frequência de amamentação, houve um declínio da frequência de mamada ao longo de todo o pós-parto, sendo a média no dia 7 de 5,28 e no dia 202 média de 1,43. Não houve influência da ordem de parto e dia para tempo no cocho, porém, foi observado menor porcentagem de vacas em ócio no início da manhã e ao final da tarde. A ordem de parto das fêmeas determina diferenças no comportamento de pastejo e de ócio das mesmas, sendo as fêmeas nulíparas distintas das pluríparas. O tempo de ruminação e de cocho, e o tempo e a frequência de amamentação são semelhantes entre as diferentes ordens de parto das fêmeas.

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia, etologia, ambiência e bem-estar animal, Amamentação, Tempo de pastejo

¹ Universidade Federal de Viçosa, bia.rodriquesd@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Viçosa, micael.ricato@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, lorena.duarte@ufv.br

⁴ Universidade Federal de Viçosa, thaiservilla@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Viçosa, isabela.iria@ufv.br